

VIVÊNCIAS E ATIVIDADES FÍSICAS APLICADAS À PESSOA SURDA: UMA PROPOSIÇÃO COMUNICACIONAL

Ana Elilia Trigueiro Barros Cavalcanti¹
José Arnor de Lima Júnior²
Sédina dos Santos Jales Ferreira³
Índira Simionatto Stedile Assis Moura⁴
Níascara Valesca do Nascimento Souza⁵

RESUMO

O presente trabalho começa com a introdução da importância de atividades físicas com o uso de Libras junto com os alunos Surdos. Tem como objetivo apresentar uma abordagem sobre uma nova visão da sociedade com a relação ao desenvolvimento físico do deficiente auditivo e surdo. No desenvolvimento, apresentamos várias instituições, que através das parcerias, desenvolvemos trabalho em conjunto em promoção do desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, com papel fundamental na educação de alunos de qualquer idade, formando hábitos e valores para toda a vida. Metodologicamente, a disciplina aplicada de Educação Física nas escolas varia muito de acordo com o planejamento desenvolvido com abordagem descritiva sobre as regras de como lidar com as pessoas Surdas. Concluindo que é fundamental entender que a surdez não se caracteriza por uma diferença física perceptível e sim da sua “diferença”.

Palavras-chave: Surdez: Deficiente Auditivo, Surdo, Fisiologia, Educação, Escola.

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer, cujo subcoordenador de Educação Especial (SUESP) do RN deu início um curso de capacitação em Educação Especial, sob a perspectiva da educação surda, no atendimento ao surdo no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), em parceria com o Centro de Saúde Auditiva (SUVAG) e não governamental: Associação de Surdos de Natal (ASNAT).

¹ Especialista da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, liahidro@gmail.com;

² Mestrando em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, amorjr_brasil30rn@hotmail.com;

³ Mestranda em Educação Especial Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sedina.jales@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, indirastedile@gmail.com;

⁵ Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA, niascara.souza@ufersa.edu.br

No tocante do assunto de atividades físicas aplicadas às pessoas surdas, não podemos deixar de citar que a instituição filantrópica: Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos (CBDS), fundada em 1984, mas a sua história começa bem antes, na década de 50, com o intenso movimento de criação de associações de surdos. No início, as associações funcionavam como espaços de recreação e lazer, mas com o passar do tempo passaram a ser importantes pontos de articulação política e de prática desportiva. Além dos vários campeonatos regionais que acontecem todos os anos, a CBDS também fez história nos campeonatos internacionais.

Não havendo professores Surdos como professores de Educação Física por falta de oportunidades para realizar atividades esportivas juntos com os alunos Surdos e os atuais professores de Educação Física precisam comunicar e de trabalhar ensinando sobre o corpo com abordagem de conhecimentos anatômicos e fisiológicos que capacitam a análise crítica nos programas de atividades física, ensinar a prática dos esportes como a consciência corporal aos alunos surdos.

Neste contexto, abordaremos a prática de Educação Física voltada para esse público, pois Santos (2010, apud LIMA; SOUZA; TREVISAN, 2003) defende que:

É necessário identificar e contextualizar esse sujeito, é uma exigência necessária para o profissional de Educação Física. É um caminho que deverá ser percorrido entre valores sociais, morais, filosóficos, éticos, religiosos e culturais de cada indivíduo dentro da realidade que se pretende trabalhar. (2003, p. 02)

Para isso, vamos apresentar o seu processo histórico que culminou a necessidade de professores de Educação Física a ter contato com a Língua de Sinais Brasileira (Libras) nas suas atividades físicas como meio comunicacional e de instrução.

DESENVOLVIMENTO

O Centro de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo (CAS/Natal), criado no dia 04 de novembro de 2005, através do decreto nº 18.637 (RIO GRANDE DO NORTE, 2005), tendo a primeira diretora, Sr^a Ruth Queiroz. Inicialmente, funcionava no Centro de Educação Especial – CEESP, a partir de 2006 até 2007 funcionou na Escola

Estadual Profº Acrísio Freire, no bairro de Petrópolis. Nos anos de 2008 até 2011 foi transferido para a Escola Estadual Profº José Ivo, no bairro de Dix-Sept Rosado, e a partir de 2012 encontra-se dividindo espaço com a Escola Estadual Dr. Manoel Dantas, com a proposta que a escola iria fechar e o centro iria ter um espaço físico, vale salientar que hoje não temos como traçar metas nem o plano de ação para 2013, porque a escola continua e as diretrizes e planos são bem diferentes da formação da autora deste artigo como professora de Educação Física.

A pesquisadora professora de Educação Física, formada na FICAB (Faculdade Integradas Castelos Branco) no curso de Educação Física, no Rio de Janeiro, em 1985. Professora da rede estadual de ensino desde 1987. Atualmente trabalhando no Centro de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo (CAS/Natal) e no CIASP no Núcleo de gerenciamento prevenção do estresse ao policial, que ao aprender a disciplina de Libras instruída pela professora surda do Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), se interessou em empenhar ensinamento de Educação Física aos alunos das escolas inclusivas.

LOCAL DE ATIVIDADES FÍSICAS

As aulas de Educação Física no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS) ocorrem com uma aula semanal para cada turma, de acordo com as turmas de sala de aula. Em toda segunda-feira, temos reunião de planejamento e dependendo do tema a ser abordado de acordo com o plano interdisciplinar, a autora deste artigo procura adequar as aulas para facilitar a compreensão desses assuntos, algumas vezes usando atividades lúdicas como, por exemplo, um jogo de memória, que pode ser feito até na forma de torneio. Quando não há necessidade desta interdisciplinaridade, a mesma se mantém o planejamento habitual.

O planejamento é fundamental para a elaboração das aulas e conseqüente desenvolvimento dos alunos. Dentro das aulas, a autora prioriza as necessidades de cada turma tendo em vista que cada grupo tem a sua particularidade. Os alunos surdos aprendem na teoria o conhecimento do corpo, a importância da prática de atividade física, sobre alimentação e todo e qualquer assunto de interesse do aluno (sexualidade e drogas, por exemplo) e na prática, o objetivo principal era melhorar nas valências físicas básicas que consistem em avaliar as qualidades físicas e as capacidades motoras (força, velocidade,

equilíbrio, agilidade e flexibilidade), assim como exemplo: jogo de queimada da bola pela força e equilíbrio e roda da pula brinca pela atividade dinâmica e da agilidade.

Alunos surdos gostam muito dessas atividades físicas, por isso é importante o uso da atividade física para a saúde e do corpo. Existe a preocupação também com atividades lúdicas para desenvolver concentração, raciocínio lógico etc. No que diz respeito a jogos recreativos, o objetivo é o cumprimento de regras, respeito aos colegas.

No Centro de Atendimento ao Surdo (CAS) existem alunos oralizados, com aparelhos, implantados e surdos. Em função disto a metodologia aplicada é bem diferenciada, como não deveria deixar de ser, mas sempre com o foco na comunicabilidade, seja através da oralidade, do gestual e da Libras.

Muitos alunos têm dificuldade na comunicação até porque o estímulo não cabe apenas ao CAS, a participação e interação da família é primordial para que o surdo se desenvolva, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas para termos bons resultados no aspecto da Educação Física.

Em suma, todo trabalho da Educação Física, não apenas no Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), deve priorizar sempre beneficiar os alunos ou com deficiência. O aluno com deficiência deve ser trabalhado sem discriminação, respeitando sempre as suas possibilidades de desenvolvimento.

CENTRO DE SAÚDE AUDITIVA (SUVAG)

A Fundação Centro de Saúde Auditiva (SUVAG), criada em 1981, cuja atividade desenvolvida é de elaborar diagnóstico, exames de audiometria, imitanciometria, teste da orelhinha, bera e otolimpção, reabilitação da audição e da fala, indicação e adaptação de aparelhos auditivos em crianças e idosos. Existe um trabalho de educação motora desenvolvido por uma educadora física, que além de trabalhar com as crianças, desenvolve um trabalho com as mães; neste existe algumas deficiências entre elas uma área para desenvolver melhor as atividades físicas e uma piscina. Nas aulas de Educação Física os alunos surdos entendem os conteúdos de forma satisfatória, não sendo meros repetidores e sim entendendo o que é solicitado, através de seu próprio entendimento.

A pesquisadora e professora de Educação Física, formada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no curso de Educação Física desde 1983. Atualmente é professora da rede Estadual e Municipal do Rio Grande do Norte (RN) e era fundadora do Centro de Saúde Auditiva (SUVAG) e com a formação no aprendizado de Libras, passou a usar sinalização junto com a turma de alunos surdos, adotando a abordagem bilíngue.

O desenvolvimento do surdo nas aulas de Educação Física acontece a partir de um planejamento, discutido antes com os demais atendimentos, levando em consideração as necessidades de cada turma. A partir daí irão trabalhar com os conteúdos próprios da Educação Física como: jogo, ginástica, dança e alguma iniciação ao esporte. Toda a comunicação é realizada de acordo com o nível da fala do aluno. Se ele tem bom resto auditivo e fala, usamos a oralidade. Se o aluno tem muita dificuldade de fala utilizamos a comunicação caseira ou Libras. O importante é que o aluno compreenda o que a professora esteja solicitando e não como um mero imitador de movimentos. Ser criativo, participativo, autêntico e exercite todos os valores necessários para ser inserido na sociedade como um sujeito integrado.

A metodologia utilizada se dá através de aulas práticas e teóricas, utilizando vídeos, fotografias, pesquisa na internet, dentre outros recursos visuais que facilitem a compreensão do tema trabalhado.

A avaliação acontece através de observação e relatório das turmas, enfatizando itens relacionados a parte motora, como também a participação e integração do aluno nas aulas.

ASSOCIAÇÃO E FEDERAÇÃO DE SURDOS

A história da fundação da Associação de Surdos de Natal (ASNAT), na época era denominada Associação de Deficientes Auditivos de Rio Grande do Norte (ADARN), demonstrou-se fatos históricos marcantes para o Povo Surdo de Natal, capital do Rio Grande do Norte. A sede provisória, desde 1990, passou para outro prédio do governo do Estado que era Centro Estadual de Educação Especial (CEESP). Apesar da inexistência de local para atividades físicas, mas foram os pontos decisivos nas reuniões esportivos.

No estado do Rio Grande do Norte e seus estados vizinhos possui Liga Nordestina Desportiva de Surdos, mais conhecida como LINEDS, conforme figura 1.

Figura 1: LINEDS



FONTE: Arquivo da Associação de Surdos de Natal – 07/09/2015

Apesar de seus 12 anos de fundação, a LINEDS já nasceu grande. Atualmente, possui oito associações filiadas, que representam os surdos de quase toda a região nordeste. Dos nove estados, apenas o Piauí, Alagoas e Sergipe não ainda não tem associações filiadas à entidade. Representar tantos atletas surdos assim não deve ser tarefa fácil. Segundo o diretor de esporte Gerson Ramalho Junior, mesmo sendo uma região muito grande, e de muitos estados, a LINEDS tenta sempre aproximar as associações e acompanhar de perto as atividades. “Há contatos frequentes através de assembleias, campeonatos e outros eventos”, afirma o depoimento do diretor Ramalho Junior (2013).

Além dos eventos, o mundo virtual é outro meio de estar sempre em contato com as entidades. A LINEDS possui um site desde 2005, onde podem ser encontradas várias informações sobre os campeonatos e as atividades da Liga. O diretor de esportes acredita que é uma ferramenta importante para não perder o contato.

Não apenas nos campeonatos, a LINEDS se realiza em várias atividades desportivas, que segundo, o diretor de esportes, Gerson Ramalho, além de realizar os jogos, tem como meta principal melhorar a qualidade de vida dos surdos: “Precisamos despertar o interesse para esportes, desenvolvendo atitudes corretas para um bom comportamento e treinando o corpo para adquirir hábitos saudáveis e com bom desempenho físico”, conclui o diretor.

Para trabalhar com surdos o professor de Educação Física deve ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), esta língua não é universal, mas é a língua de um povo que se alto denomina surdo e que tem o direito de se comunicar na sua língua de origem (GESSER,2009).

É por meio dessa língua que o professor de Educação Física deverá interagir. Não cabe ao educador impor a oralização, a leitura labial ou a criação de sinal (somente o surdo pode criar) para facilitar a comunicação.

A Educação Física quando vivenciada pelos surdos possibilita trabalhar a sua consciência corporal e desenvolver as suas habilidades motoras. O surdo do ponto de vista clínico não possui nenhuma restrição a prática de exercícios físicos, pois seu desenvolvimento motor é equiparado a um indivíduo dito "normal" (LIMA; YOSHIOKA; MORAES, 2010).

PEDAGOGIA

No caso das escolas inclusivas, faz-se necessária a existência da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução na sala de aula, bem como no espaço onde os surdos estão presentes. O professor de Educação Física, ao receber alunos Surdos, terá que romper suas próprias barreiras, terá que trabalhar usando com a primeira língua dele e a falta de formação necessita estudo de Libras e Educação de Surdos para reforçar mais o conhecimento sobre cultura Surda. O papel do professor de Educação Física é mediar a interação aprendendo junto com os alunos surdos, e essa aprendizagem é constante, e deve identificar diferentes formas de pensar a sua profissão. E de priorizar as metodologias visuais de acordo com as necessidades dos alunos, usando sempre a língua de instrução: Libras.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada da disciplina de Educação Física nas escolas varia muito de acordo com o planejamento desenvolvido, do nível da turma (se tem ou não domínio de Libras), mas tudo é preparado antecipadamente.

O uso de materiais concretos e visual facilita a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos ministrados. Existe um grande interesse dos alunos surdos nas aulas de Educação Física em decorrência disto a frequência é excelente.

Se for para organizar o trabalho do professor e da escola precisamos saber que objetivos buscamos com esta organização. Nesse sentido, entendemos que restringir o planejamento a um simples instrumento capaz de melhorar a qualidade do nosso trabalho é destituí-lo do seu papel político e revesti-lo de uma suposta neutralidade. Ao fazermos isso estaríamos imersos na ilusão de que o trabalho pedagógico é neutro e não interfere nas características do sujeito que estamos formando.

O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O planejamento deve ser feito sim e com antecedência, pois se houver algo a ser melhorado, o responsável por analisá-lo terá tempo de dar sugestão ao professor para que sua aula seja mais bem aproveitada, mas para que isso funcione a escola deve colaborar com os professores fazendo reuniões, promovendo encontros pedagógicos, assim, cada um poderá mostrar suas dificuldades e dar sugestões para o planejamento.

Os professores de Educação Física entrevistados, responderam que o planejamento é de vital importância na construção dos conteúdos que serão ministrados aos alunos de respectivo ano letivo, é o planejar para o futuro. Celso Vasconcelos (2009) faz a seguinte afirmativa:

Fala-se muito, no interior da escola, do planejamento como processo, porém é clara a percepção dos professores de que este “processo” acaba não acontecendo. Alguns educadores já ganham clareza que o plano de aula não vai funcionar magicamente, e denunciam a falta de compromisso por parte dos agentes. (BOGDAN,1994 apud VASCONCELOS, 2009)

A Educação Física sofre com todos os males que atingem a escola começando pela falta de material. Os professores têm disponível uma quadra e uma sala para atividades corporais também utilizadas para outros fins. Segundo nossas observações, a visão que os alunos, de um modo geral, têm da disciplina é a de um espaço para o exercício corporal,

voltado para a prática dos esportes, para a melhoria da condição física, e até mesmo um simples espaço para divertimento.

Distribuição sistemática de treinamento dos vários itens do aspecto esportivo por meio do cronograma de aulas, facilitando a introdução e o aprendizado dos esportes aplicados.

Foram escolhidos os quatro esportes mais populares, não somente pelo fato de fazerem parte da nossa cultura, mas também por terem natureza democrática, com uma bola, coletes e um espaço é possível treinar centenas de crianças.

Tais esportes se completam no desenvolvimento educacional e esportivo, pelo fato de terem aspectos diferentes, cada qual desenvolvendo um tipo de habilidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

A Educação Física é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a disciplina: Educação Física escolar introduz e integra o aluno surdo na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefícios crítico da cidadania e da melhora da qualidade de vida.

Logo, faz-se necessário que, desde cedo, a criança surda seja exposta a esta língua e que a família e a escola a utilizem como meio de comunicação e de instrução. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos pela Lei nº. 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002). Apesar disso, em seu parágrafo único, a referida lei reza que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. Desta forma, não só é assegurado ao surdo o uso da língua de sinais, como é exigido dos sistemas educacionais o ensino, tanto da Libras, quanto do português escrito.

Para melhor orientar aos professores na sua formação de como se deve relacionar:

1 - Com relação ao relacionamento: Enxergar mais a criança que a deficiência; Considerar as limitações, mas enfatizar as capacidades; Estar informado sobre a etiologia, o local e a gravidade da surdez e ser paciente e acolhedor, sem deixar de estabelecer limites.

2 - Com relação à comunicação: Sinalizar de frente, com fluência normal, quando a criança estiver olhando; Usar frases cotidianas, mas corretas; Não usar gestos, e quando necessário, esforçar-se para entender os sinais das crianças; Recorrer a outras formas de comunicação (desenho, escrita, mímica), sempre que for necessário; Usar a Libras como meio de comunicação fluente e contínuo e não misturar a Libras com o Português, como se fosse português sinalizado.

3 - Com relação à prótese auditiva (quando houver): Ao mergulhar na piscina, pedir para retirar as próteses; Não permitir o uso dessas próteses durante as lutas ou acrobacias; Incentivar o uso durante atividades rítmicas (exceto debaixo d'água); Qualquer próteses, deve retirar antes de qualquer atividade física e guardar os aparelhos em local seguro para que não se quebrem ou se misturem.

CONCLUSÃO

Acreditamos que a partir da realização deste artigo, estaremos contribuindo para o desenvolvimento integral do surdo, tanto no que se refere aos aspectos esportivos quanto educacionais, promovendo uma verdadeira inclusão social.

Sabemos que a língua qualquer que seja ela, faz parte e é do uso comum entre determinados grupos sociais, eles apropriam-se desta para realizar entre si as mais variadas formas de trocas de informações. Pelo ponto vista da surdez ela pode e deve ser superada através deste instrumento de comunicação adotada, com o uso da língua de sinais, procurando compreender como se dá essas trocas.

É fundamental entender que a surdez não se caracteriza por uma diferença física perceptível e ao contrário do que se pensa, ela esta impregnada de preconceitos, num dilema inesgotável em ser ou não ser uma deficiência. O contexto atual, nos Estudos Surdos e Culturais, é a diferença.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm Acesso em: 03 de junho de 2022.

CAMPAGNA, J. & SCHWARTZ, G. M. **Educação e competência: o ensino reflexivo na Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 109. 2007. Disponível em link: <http://www.efdeportes.com/efd109/educacao-e-competencia-o-ensino-reflexivo-na-educacao-fisica.htm>, Acesso em: 03 de junho de 2022.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Thaize Cristina Souza; YOSHIOKA, Maria Cristina da C. P; MORAES, Renato de. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças surdas**. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4673/2223>. Acesso em 03 de junho de 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 18.637. **Cria o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo – CAS Professor José Ivo em Natal/RN**. RN: Natal, 2005. Disponível em link: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/gac/DOC/DOC000000000060844.PDF>. Acesso em: 03 de junho de 2022.

SANTOS, Edna. **Surdez e Atividade Física**. 3º CONCEN. O norte da Educação Física e ciência do esporte: história e desafios para os dias atuais 01 a 04 de dezembro de 2010. Castanhal e Belém, PA. 2010. Disponível em link: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4673/2223>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

VASCONCELOS, C. **Planejamento: projeto de ensino e projeto político metodológicos para elaboração**. São Paulo: Libbertad editora, 2009.

VILHALVA, Shirley. **Pedagogia Surda**. Site: <http://www.editora-araraazul.com.br/Artigos.php>. Petrópolis/RJ, 2004.

SITES:

<http://www.webartigos.com/artigos/surdez-e-atividade-fisica/57524/>

<http://www.cbds.org.br/historia.php>

<http://cev.org.br/comunidade/ama/debate/educacao-fisica-surdez/>

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0106.html>

http://www.cefope.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesap_cefope/imprensa/enviados/noticia_detalle.asp?nImprensa=0&nCodigoNoticia=34133

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/95/2380>



<http://www.efdeportes.com/efd157/a-importancia-do-planejamento-para-educacao-fisica.htm>